

CRIME BRASIL

Porto Alegre · RS

Relatório de criminalidade do lugar, montado a partir do que as fontes oficiais publicam sobre ele.

Emissão: 10/09/2026

Bases usadas: 5 domínios — Saúde, Segurança pública, Sistema prisional, Território e demografia, Trânsito

O que este relatório diz sobre Porto Alegre · RS

130.619

ocorrências em 12 meses
jun/2025-mai/2026

9.402

por 100 mil habitantes em 12 meses,
na população do município de Porto
Alegre

Estelionato

o tipo que mais pesa

São os números gerais do lugar, na janela de doze meses e ancorados na data-base da fonte. A série longa deste documento aparece nas seções de série, com a janela dela declarada.

O que este relatório apresenta

- **Saúde** — Mortalidade por causa externa (p. 20); A notificação de violência na saúde (p. 22).
- **Segurança pública** — O panorama do lugar (p. 7); O que acontece, por tipo (p. 8); A hora, o dia e o mês (p. 10); Dentro de casa x na rua (p. 11); O que melhorou e o que piorou, ano a ano (p. 12); Quem é a vítima (p. 14); O dia da semana, cruzado com a hora (p. 15); Violência contra a mulher, aberta (p. 17); O ranking dos bairros da cidade (p. 19).
- **Sistema prisional** — O sistema prisional na região (p. 25).
- **Território e demografia** — O lugar em número oficial (p. 13).
- **Trânsito** — Sinistro em rodovia federal (p. 23).

De onde vem, e de quando. As fontes deste documento são **DATASUS/SIM, IBGE — Censo 2022, malha municipal e CNEFE, PRF/DATATRAN, SINAN/DATASUS, SISDEPEN e Secretaria estadual de segurança pública**. A janela das seções de boletim é toda a série que a fonte publica para o estado, de 2022-01 a 2026-06 — é menos de 5 anos, então nada foi recortado, ancorada na data-base da própria fonte — não na data de emissão. O grão de cada seção está dito dentro dela, e onde ele muda está escrito.

Roubo e furto perto de escolas: tendência e horários

Você quer saber se roubo e furto pioraram nos últimos meses, em que horas isso acontece e o que ocorre perto de escola, pensando em morar ou comprar em Porto Alegre.

Como a base responde

A piora nos últimos meses sai da seção de série, montada a partir da data do fato, e do tipo de crime. As horas saem do campo hora, cruzado com o dia da semana. No caso da escola, o boletim não publica idade da vítima: criança não é filtro, e o corte mais próximo são as faixas de entrada e saída escolar, lidas junto do campo hora e do campo local, que separa dentro de casa de na rua. O ranking dos bairros usa o campo bairro. Furto, roubo e receptação são rubricas do boletim, e arrombamento entra como furto qualificado, que é como a lei o classifica.

- crime contra o patrimônio — a fonte nomeia o que você pediu: furto, roubo e receptação são rubricas do boletim; arrombamento entra como furto qualificado, que é como a lei o classifica.
- criança e adolescente — a resposta é por aproximação declarada: o boletim NÃO publica idade da vítima — 'criança' não é filtro; o corte mais próximo são as faixas de entrada e saída escolar.
- a evolução no tempo — a fonte nomeia o que você pediu: a série anual sai da própria data do fato.

270.767

registros de crime contra o patrimônio na janela
janela: 2022-01 a 2026-06

45,9%

participação de crime contra o patrimônio no total do lugar
janela: 2022-01 a 2026-06

Onde está cada resposta

Seção	Fonte	Pág.
O que melhorou e o que piorou, ano a ano	Secretaria estadual de segurança pública	12
A hora, o dia e o mês	Secretaria estadual de segurança pública	10
O que acontece, por tipo	Secretaria estadual de segurança pública	8
O dia da semana, cruzado com a hora	Secretaria estadual de segurança pública	15

Os números são do boletim da secretaria estadual de segurança pública; confira as seções indicadas antes de decidir.

O que este relatório traz

#	Seção	Fonte	Pág.
1	Roubo e furto perto de escolas: tendência e horários	o seu pedido, respondido com as seções deste relatório	5
2	O panorama do lugar	Secretaria estadual de segurança pública	7
3	O que acontece, por tipo	Secretaria estadual de segurança pública	8
4	A hora, o dia e o mês	Secretaria estadual de segurança pública	10
5	Dentro de casa x na rua	Secretaria estadual de segurança pública	11
6	O que melhorou e o que piorou, ano a ano	Secretaria estadual de segurança pública	12
7	O lugar em número oficial	IBGE — Censo 2022, malha municipal e CNEFE	13
8	Quem é a vítima	Secretaria estadual de segurança pública	14
9	O dia da semana, cruzado com a hora	Secretaria estadual de segurança pública	15
10	Violência contra a mulher, aberta	Secretaria estadual de segurança pública	17
11	O ranking dos bairros da cidade	Secretaria estadual de segurança pública	19
12	Mortalidade por causa externa	DATASUS/SIM	20
13	A notificação de violência na saúde	SINAN/DATASUS	22
14	Sinistro em rodovia federal	PRF/DATATRAN	23
15	O sistema prisional na região	SISDEPEN	25

O que não entrou, e por quê

Seção sem dado não vira página em branco: ela sai, e fica registrada aqui. Esta lista é parte do relatório de propósito — é ela que separa um documento honesto de um documento com buraco.

- **As ruas que puxam o número** — a fonte não publica este recorte para o lugar pedido (Secretaria estadual de segurança pública).

Roubo e furto perto de escolas: tendência e horários

Você pediu: “piorou nos ultimos meses e a que horas · roubo e furto perto de escola”

O boletim da Secretaria estadual de segurança pública trabalha com crime contra o patrimônio, rubrica que reúne roubo, furto e outros delitos. No recorte de Porto Alegre, a rubrica que mais pesa nesse grupo é o estelionato, com 73.511 registros na janela publicada. O total do grupo no período é 270.767, e a participação dele no total de crimes do lugar é 45,9%. A tendência entre o primeiro e o último ano da série é de -54,0%, conforme os 2022-2026 considerados. Isso responde se o quadro piorou apenas no plano agregado, não mês a mês.

Sobre horários, o boletim permite uma leitura aproximada. A hora que concentra mais registros é 10h. Já a fatia dos registros com hora válida que cai na faixa de criança e adolescente é 43,3%. Esses dois dados são os mais próximos do tema, mas o grão é a série inteira publicada para o estado, não o recorte por escola nem o mês específico. Ou seja, dá para dizer onde a incidência se concentra no relógio, sem afirmar o que ocorre na porta de uma escola.

A pergunta sobre entrada e saída escolar não tem resposta direta na fonte. O boletim não publica idade da vítima, então criança não é filtro disponível, e o corte mais próximo é justamente a faixa de horário. Isso permite trabalhar a janela de horários como proxy, sem identificar vítimas escolares nem separar o que aconteceu dentro ou fora do ambiente escolar. Também não há registro por escola, por turno de aula ou por dia letivo.

Já a pergunta por bairros também não se resolve aqui. O grão territorial do boletim é Porto Alegre, no estado, cobrindo a série de 2022-2026. Não há quebra por bairro, por zona ou por microrregião dentro do município nesses fatos, então não é possível apontar onde há mais roubo e furto. Da mesma forma, a evolução mês a mês não aparece: a variação -54,0% compara primeiro e último ano, não meses recentes.

O que foi medido	Valor	Fonte	Grão
registros de crime contra o patrimônio na janela	270.767	Secretaria estadual de segurança pública	município
participação de crime contra o patrimônio no total do lugar	45,9%	Secretaria estadual de segurança pública	município
a rubrica que mais pesa em crime contra o patrimônio: ESTELIONATO	73.511	Secretaria estadual de segurança pública	município
variação de a evolução no tempo entre o primeiro e o último ano da série	-54,0%	Secretaria estadual de segurança pública	município
a série que sustenta a variação	2022-2026	Secretaria estadual de segurança pública	município
fatia do registro com hora que cai na faixa de criança e adolescente	43,3%	Secretaria estadual de segurança pública	município
a hora que concentra mais registro	10h	Secretaria estadual de segurança pública	município

Todos os valores acima são toda a série que a fonte publica para o estado, de 2022-01 a 2026-06 — é menos d, salvo onde a coluna do grão indicar outra fonte.

O retrato em uma frase

Porto Alegre aparece nas bases públicas com 589.985 ocorrências registradas, entre 2022-01 e 2026-06, para uma população de Porto Alegre de 1.389.322 habitantes. O que mais pesa é **ESTELIONATO**, e é por ele que este relatório começa a explicar o lugar.

Principais achados

- **ESTELIONATO** responde por 12,5% de tudo o que a secretaria registra no lugar.
- Os últimos doze meses variaram **+0,9%** contra os doze anteriores — o lugar está estável.
- Na série anual fechada, de 2022 a 2025, a variação acumulada é **+0,8%**.
- O pico do dia é às **10h**, e a tarde (12h-17h) concentra 35,3% do registro com hora anotada.
- O sistema de saúde registrou **227 óbitos por agressão** em 2024, 16,3 por 100 mil habitantes. Apuração independente do boletim policial.
- Nas rodovias federais de Porto Alegre — **183 mortes** em 8.994 sinistros no período coberto.
- Os cinco bairros mais registrados concentram 35,0% do volume dos 25 primeiros da cidade.

Como ler esta página. Cada achado acima é calculado sobre os dados brutos da seção correspondente, e reaparece lá com a fonte e a janela. Nenhuma afirmação deste sumário existe só aqui.

O panorama do lugar

A base pública registra **589.985 ocorrências** em Porto Alegre entre 2022-01 e 2026-06 — 54 meses de série, uma média de 10.926 registros por mês. É esse o universo sobre o qual todo o resto deste relatório é calculado.

Para o porte da cidade, isso equivale a **9436,8 ocorrências por 100 mil habitantes por ano**, sobre a população do município de Porto Alegre — 1.389.322 pessoas no Censo 2022. A taxa é o único jeito honesto de comparar este lugar com outro: número absoluto compara tamanho de cidade, não risco.

Os últimos doze meses somam 129.098 ocorrências contra 127.898 nos doze anteriores — variação de **+0,9%**. A leitura é de um lugar **estável**. Um mês isolado oscila por motivo administrativo; a comparação de janelas de doze meses cancela a sazonalidade e é a que vale.

O mês mais carregado da série é 2023-03, com 12.921 registros; o mais vazio é 2024-05, com 6.725 — 1,9× de diferença entre o topo e o fundo. Amplitude desse tamanho quase nunca é mudança de criminalidade: é sazonalidade somada a ritmo de registro.

São 589.985 ocorrências registradas entre 2022-01 e 2026-06.

589.985

ocorrências na janela

10.926

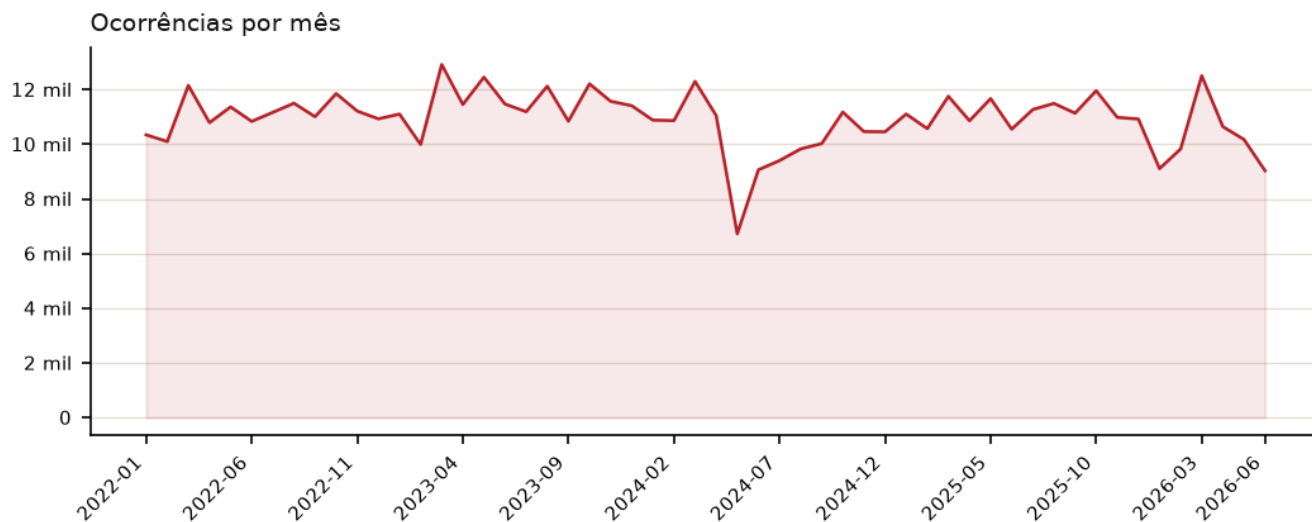
média por mês

12.921

mês de pico (2023-03)

6.725

mês mais baixo (2024-05)



Ocorrências registradas por mês na janela publicada.

Como lemos este número. É a contagem de boletins registrados pela secretaria estadual no recorte pedido, na janela que ela publicou. Registro não é o mesmo que ocorrência: o que não vira boletim não aparece em base nenhuma.

O que acontece, por tipo

O que mais aparece em Porto Alegre é **ESTELIONATO**: [] registros, [] de tudo o que a secretaria publicou para o lugar.

A liderança é apertada: os três tipos seguintes somam [] registros e passam o primeiro colocado. É um perfil distribuído, em que nenhuma frente sozinha explica o total.

O perfil é distribuído: [] **tipos** respondem por 80% de todo o registro, e a cauda restante se dilui em ocorrências raras. Ler a lista inteira dá a impressão de variedade; a conta mostra onde o problema está.

Separando por natureza: o crime contra o patrimônio soma [] registros ([]) e o crime contra a pessoa soma [] ([]). São dois problemas diferentes, com dois donos diferentes na administração pública, e misturá-los num índice único é o que produz diagnóstico errado.

A composição do total — qual crime responde por quanto. É a seção que muda a decisão: furto e atentado à vida pedem respostas diferentes e somam no mesmo total.



Desbloquear

Ocorrências por tipo

Tipo	Ocorrências	% do total
AMEACA		
DANO		
ENTORPECENTES - TRAFICO		
ESTELIONATO		
FURTO DE CELULAR		
FURTO DE DOCUMENTO		
FURTO EM VEICULO		
FURTO QUALIFICADO		
FURTO SIMPLES		
INJURIA		
LESAO CORPORAL		
LESAO CORPORAL CULPOSA DIRECAO VEIC AUTOMOTOR		
OUTRAS FRAUDES		
OUTROS CRIMES		
OUTROS FURTOS		
PERTURBACAO DO TRABALHO OU DO SOSSEGO ALHEIOS		
ROUBO A PEDESTRE		
VIAS DE FATO		

A janela desta seção. Toda a série que a fonte publica para o estado, de 2022-01 a 2026-06 — é menos de 5 anos, então nada foi recortado.

A hora, o dia e o mês

O risco não se distribui pelo dia: a hora mais carregada é **10h**, com ocorrências, e a faixa da **tarde (12h-17h)** concentra de tudo o que tem hora anotada.

No outro extremo, a madrugada (0h-5h) responde por — menos que o pico. É a diferença entre um horário de exposição e um horário de rotina, e é o que separa uma recomendação útil de um conselho genérico.

Esta conta é feita **só sobre as ocorrências com hora preenchida** (das do período). Distribuir o registro sem hora pelas faixas inventaria um pico que a fonte não afirma.

A distribuição por faixa do dia, contada só sobre as ocorrências que trazem horário — a fonte não publica hora para todas, e somar as sem hora numa faixa inventaria o pico.



Ocorrências por hora do dia

Faixa do dia	Ocorrências
Madrugada (0h-6h)	
Manhã (6h-12h)	
Tarde (12h-18h)	
Noite (18h-24h)	

Por que só parte das ocorrências. O horário é preenchido pela secretaria em parte dos boletins. A conta acima usa apenas os que têm hora; a base do percentual é essa, e não o total.

A janela desta seção. Toda a série que a fonte publica para o estado, de 2022-01 a 2026-06 — é menos de 5 anos, então nada foi recortado.

Dentro de casa × na rua

Onde o fato acontece muda completamente o que se pode fazer a respeito. Em Porto Alegre o registro mais comum é **Outros**, com ocorrências — do total com local anotado.

Somando as categorias equivalentes, o risco de trajeto — via pública e assemelhados — responde por registros, contra dentro de imóvel residencial. É a leitura que separa quem precisa de cuidado no deslocamento de quem precisa de segurança patrimonial em casa.

Onde o registro acontece: via pública, comércio, residência. É o que separa risco de trajeto de risco de imóvel.

Local do fato	Ocorrências
Estabelecimento Comercial	
Estabelecimento Diversao	
Estabelecimento Ensino	
Hospitais/clinicas	
Interior Coletivos	
Metro/rodoviaria	
Outros	
Residencia	
Via Publica	

A janela desta seção. Toda a série que a fonte publica para o estado, de 2022-01 a 2026-06 — é menos de 5 anos, então nada foi recortado.

O que melhorou e o que piorou, ano a ano

A série anual fechada vai de 2022 a 2025. O primeiro ano tem [] registros e o último, [] — [] no acumulado do período.

O pior ano da série é 2023 ([]) e o melhor é 2024 ([]). A distância entre os dois mostra o quanto o número deste lugar se move: comparar dois anos escolhidos a dedo dentro dessa faixa produz qualquer manchete que se queira.

Os três últimos anos fechados — [], [] e [] — não formam sequência. O lugar oscila em torno de um patamar, e é esse patamar, não o último ano, que descreve o risco.

O ano corrente (2026) aparece na tabela com [] registros, mas **está fora de toda a comparação acima**: é um ano incompleto, e compará-lo com anos de doze meses produz uma queda que não existe.

A série ano a ano, para separar tendência de oscilação de um mês.



Desbloquear

Ocorrências por ano

Ano	Ocorrências
2022	[]
2023	[]
2024	[]
2025	[]
2026	[]

O lugar em número oficial

Porto Alegre tem **habitantes** no Censo 2022 do IBGE. Este é o denominador de toda taxa deste relatório — e a razão de o documento não comparar cidades por número absoluto.

A malha de bairros com população conhecida traz registros, somando pessoas. O mais populoso é **RESTINGA**, com habitantes. Bairro grande aparece mais em qualquer ranking de contagem: é por isso que o ranking bruto sozinho engana, e por isso que ele vem acompanhado da população aqui.

Cruzando com a saúde: o último ano fechado do registro de óbitos tem mortes por agressão neste município, por 100 mil habitantes. É o indicador que menos sofre com mudança de critério de boletim, porque atestado de óbito não deixa de ser emitido.

População e malha oficial do IBGE, que é o denominador de toda taxa deste relatório.

Município	UF	População
Porto Alegre	RS	

População por bairro (as doze maiores)

Bairro	População
Centro Historico	
Hípica	
Lomba do Pinheiro	
Mario Quintana	
Menino Deus	
Partenon	
Petropolis	
Restinga	
Santa Rosa de Lima	
Santa Tereza	
Sarandi	
Vila Nova	

Quem é a vítima

Entre os registros que trazem o sexo da vítima, **Feminino** responde por — de casos identificados. O perfil da vítima é o que separa política de segurança patrimonial de política de proteção à pessoa.

A faixa etária mais atingida é a de **30 a 39 anos**, com vítimas, do total com idade preenchida. Concentração etária desse tipo é o achado mais estável da literatura brasileira de violência, e é o alvo natural de qualquer programa de prevenção.

O perfil de quem aparece como vítima no registro.

Sexo	Ocorrências
Feminino	
Masculino	
Não informado	

Faixa etária

Faixa	Ocorrências
0 a 9 anos	
10 a 19 anos	
20 a 29 anos	
30 a 39 anos	
40 a 49 anos	
50 a 59 anos	
60 a 69 anos	
70 a 79 anos	
80 a 89 anos	
90 anos ou mais	

O dia da semana, cruzado com a hora

O dia mais carregado da semana em Porto Alegre é **segunda-feira**, com ocorrências — da semana. O mais calmo é domingo, com .

O fim de semana concentra do registro em dois dias de sete — se o crime fosse uniforme ao longo da semana, ficaria em . A diferença entre esses dois números é o que separa um problema de rotina de um problema de lazer noturno, e as duas coisas pedem policiamento em horários diferentes.

Cruzando com a hora, a pior janela da semana é **quarta-feira à tarde**, com ocorrências. É este o cruzamento que quase nenhuma secretaria publica por município, e é o que responde a pergunta prática de quem contrata segurança: **quando** reforçar.



Desbloquear

Ocorrências por dia da semana

Dia da semana	Ocorrências
Segunda-feira	
Terça-feira	
Quarta-feira	
Quinta-feira	
Sexta-feira	
Sábado	
Domingo	

Dia da semana × faixa do dia

Dia	Madrugada	Manhã	Tarde	Noite
Segunda-feira				
Terça-feira				
Quarta-feira				
Quinta-feira				
Sexta-feira				
Sábado				
Domingo				

A janela desta seção. Toda a série que a fonte publica para o estado, de 2022-01 a 2026-06 — é menos de 5 anos, então nada foi recortado.

Violência contra a mulher, aberta

A base registra **ocorrências** de violência contra a mulher em Porto Alegre, e o que ela traz para este recorte é feminicídio, estupro. Num relatório agregado esses registros ficam diluídos dentro de "crime contra a pessoa"; aqui eles saem nomeados, que é como a pergunta costuma vir.

Atenção ao que este número é. dos registros são de **estupro de vulnerável** — o tipo penal que se aplica quando a vítima é criança, adolescente ou não pode consentir. Este recorte, aqui, descreve sobretudo violência sexual contra menores, e lê-lo como violência doméstica entre adultos seria ler outra coisa.

O **feminicídio** aparece vez(es) na série, de 2022 a 2026. É o tipo penal mais específico da base e o menos sujeito a interpretação: quando ele é usado, a motivação de gênero já foi reconhecida no registro.

A série anual fechada vai de em 2022 a em 2025 — . Alta aqui costuma medir denúncia tanto quanto violência: a Lei Maria da Penha e a delegacia da mulher aumentam o registro do que já existia, e ler o crescimento como piora automática é o erro clássico deste recorte.

A faixa etária mais atingida é a de **10 a 19 anos**, com registros, do total com idade informada.

feminicídios na série

Por enquadramento

Enquadramento	Registros
DIVULGACAO DE CENA DE ESTUPRO DE SEXO OU DE PORNOGRA	
ESTUPRO	
ESTUPRO DE VULNERAVEL	
FEMINICIDIO	
FEMINICIDIO ART 121 PAR 2 VI	

Por ano



Desbloquear

Violência contra a mulher, por ano

Idade da vítima

Faixa	Registros
0 a 9 anos	
10 a 19 anos	
20 a 29 anos	
30 a 39 anos	
40 a 49 anos	
50 a 59 anos	
60 a 69 anos	
70 a 79 anos	
80 a 89 anos	
90 anos ou mais	

O ranking dos bairros da cidade

Dentro de Porto Alegre, o bairro com mais registros é , com ocorrências — de tudo o que os bairros mais registrados somam.

Os cinco primeiros concentram registros, desse mesmo conjunto. Concentração é a regra em cidade de qualquer porte: o crime não se espalha por igual, ele se acumula em poucos endereços de grande circulação — normalmente centro, terminal e corredor comercial.

Onde este recorte cai dentro da própria cidade. Comparar com a média do estado esconde o que interessa: a bairro do lado.

#	Bairro	Ocorrências
	CAVALHADA	
	CENTRO	
	CENTRO HISTORICO	
	CIDADE BAIXA	
	CRISTAL	
	FLORESTA	
	LOMBA DO PINHEIRO	
	MENINO DEUS	
	PARTENON	
	PETROPOLIS	
	PRAIA DE BELAS	
	RESTINGA	
	RUBEM BERTA	
	SANTANA	
	SARANDI	

Mortalidade por causa externa

O sistema de saúde registra **óbitos por agressão** em Porto Alegre entre 2000 e 2024 — no último ano fechado. Esta é a contagem do atestado de óbito (CID-10 X85 a Y09), e não do boletim policial: são duas apurações independentes do mesmo fato, o que torna a comparação entre elas um teste de consistência, não uma redundância.

Partindo a série ao meio: a primeira metade soma mortes e a segunda, — . Série longa de mortalidade é o indicador menos sensível a mudança de critério administrativo, e por isso é o que melhor responde se o lugar ficou mais ou menos violento de verdade.

Na mesma base, mortes por causa de transporte (CID-10 capítulo V) no período. Trânsito e violência interpessoal disputam o mesmo orçamento de saúde e a mesma capacidade hospitalar, e é raro um relatório de criminalidade mostrar os dois lado a lado.

Em taxa, o último ano fechado dá **mortes por agressão por 100 mil habitantes de Porto Alegre** — a população do município, porque é o município que o registro de óbito cobre. Guardar este número é o que permite comparar Porto Alegre com qualquer outro do país sem depender de a secretaria estadual publicar microdado.

Óbito por causa externa registrado no sistema de saúde — uma leitura **independente da polícia**. Quando as duas divergem, a diferença é informação, não erro.

Agressão (CID X85-Y09)



Óbitos por ano — Agressão (CID X85-Y09)

Trânsito (CID V*)



Óbitos por ano — Trânsito (CID V*)

Por que o SIM não bate com o boletim. O SIM conta óbito por local de ocorrência e por causa básica; o boletim conta registro. São universos diferentes de propósito.

A notificação de violência na saúde

A rede de saúde notificou [] **casos de violência** com residência em Porto Alegre entre 2009 e 2024. O SINAN registra o atendimento, não a denúncia: ele alcança o que chega ao posto e ao hospital e nunca vira boletim de ocorrência.

A série vai de [] notificações no primeiro ano a [] no último — []. Alta de notificação em saúde costuma medir cobertura de serviço tanto quanto incidência, e ler o crescimento como piora automática é o erro clássico desta base.

Para dar escala: são [] notificações de saúde contra [] ocorrências no registro policial do mesmo lugar. As duas bases contam coisas diferentes — uma conta atendimento, a outra conta boletim — e a distância entre elas é justamente a subnotificação de que se fala sem número.

Notificação de violência interpessoal e autoprovocada na rede de saúde. Alcança o que não vira boletim.



Desbloquear

Notificações por ano

Sinistro em rodovia federal

Nas rodovias federais que cortam Porto Alegre, a PRF registrou [] **sinistros** entre 2007 e 2025, com [] mortos e [] feridos graves.

São [] mortos a cada cem sinistros — a letalidade do trecho. Rodovia federal dentro de área urbana concentra o pior dos dois mundos: velocidade de estrada e travessia de pedestre, e é onde o desenho da via decide o número.

A causa mais anotada é **Falta de atenção**, em [] sinistros ([]). Causa de sinistro é campo preenchido por agente em campo: ele diz o que foi observado, não o que uma perícia concluiu.

Sinistro em rodovia federal, pela PRF. Só cobre BR — via municipal e estadual não entra aqui, e isso está dito para o número não ser lido como "o trânsito da cidade".

Ano	Sinistros	Mortos	Feridos graves
2014	[]	[]	[]
2015	[]	[]	[]
2016	[]	[]	[]
2017	[]	[]	[]
2018	[]	[]	[]
2019	[]	[]	[]
2020	[]	[]	[]
2021	[]	[]	[]
2022	[]	[]	[]
2023	[]	[]	[]
2024	[]	[]	[]
2025	[]	[]	[]

Causa apontada no registro

Causa	Sinistros
Ausência de Reação do Condutor	
Condutor Deixou de Manter Distância do Veículo da Fr	
Defeito Mecânico em Veículo	
Dormindo	
Falta de Atenção	
Falta de Atenção à Condução	
Ingestão de Álcool	
Manobra de Mudança de Faixa	
Não Guardar Distância de Segurança	
Outras	
Reação Tardia ou Ineficiente do Condutor	
Velocidade Incompatível	

O sistema prisional na região

O SISDEPEN lista [] **estabelecimento(s) penal(is)** em Porto Alegre. O mais recente da lista é [] (Cela física), com dado de 2025.

Somando o que a lista traz: capacidade de [] vagas para [] presos — [] **de ocupação**. Acima de 100% a unidade está superlotada, e superlotação é a variável que mais explica motim, facção e reincidência na literatura da área.

Presídio no município não significa que os presos venham dali: a unidade recebe de toda a região. O dado entra neste relatório como infraestrutura instalada, não como medida de criminalidade local.

Estabelecimento prisional na cidade, com capacidade e população, pelo SISDEPEN.

Estabelecimento	Tipo	Capacidade	População	Ano
Cadeia Pública de Porto Alegre	Cela física	[]	[]	2025
Centro de Custodia Hospitalar Vila Nova	Cela física	[]	[]	2025
Instituto Penal de Monitoramento Eletrôn	Domiciliar com monitor	[]	[]	2025
Instituto Penal Feminino de Porto Alegre	—	[]	[]	2025
Instituto Penal Irmão Miguel Dario	—	[]	[]	2025
Instituto Psiquiatrico Forense	—	[]	[]	2025
Núcleo de Gestão Estratégica do Sistema	—	[]	[]	2025
Patronato Lima Drummond	Cela física	[]	[]	2025
Penitenciária Estadual de Porto Alegre	—	[]	[]	2025
Presídio Estadual Feminino Madre Pelleti	Cela física	[]	[]	2025

O que as bases dizem juntas

Três apurações independentes cobrem Porto Alegre e não se conversam em lugar nenhum do serviço público: a polícia registrou [] ocorrências, o sistema de saúde atestou [] óbitos por agressão e — quando a rede notificou — [] atendimentos por violência. Cada uma erra de um jeito diferente, e é por isso que a leitura conjunta vale mais do que qualquer uma delas sozinha.

Somando o trânsito: [] mortes em rodovia federal dentro do município. No mesmo período, o registro de óbitos aponta [] mortes por agressão — as duas causas disputam a mesma capacidade hospitalar e o mesmo orçamento.

Reduzindo tudo à mesma régua populacional — [] habitantes do município de Porto Alegre, no Censo 2022 —, Porto Alegre aparece com [] ocorrências por 100 mil habitantes por ano. Guardar a taxa, e não o número absoluto, é o que permite comparar este lugar com qualquer outro do país sem comparar tamanho de cidade.

O que não entrou. As ruas que puxam o número. A ausência está declarada de propósito: seção sem dado não vira página em branco aqui, e o leitor precisa saber a diferença entre o que a fonte não publicou e o que este relatório deixou de perguntar.

Os números abrem quando você aprovar

O documento que você está lendo tem a estrutura, as fontes, a metodologia e a ordem exatas do relatório final. Os números não estão borrados: eles **não foram gravados neste arquivo**. Não há o que revelar aqui — é uma decisão de produto, não um efeito visual.

De onde vem cada número

Todo dado deste relatório é público e oficial. A ingestão roda diariamente, então o documento é montado sobre a última publicação de cada fonte, e não sobre um retrato guardado.

- DATASUS/SIM
- IBGE — Censo 2022, malha municipal e CNEFE
- PRF/DATATRAN
- SINAN/DATASUS
- SISDEPEN
- Secretaria estadual de segurança pública

Recorte e janela. Cada fonte publica no grão que escolheu: algumas chegam a bairro, outras param no município, outras no estado. O grão de cada seção está dito nela — e onde ele muda, está escrito, para nenhum número ser lido com mais precisão do que tem.

A janela das seções de boletim. As seções que descrevem o comportamento do crime — hora, dia da semana, tipo e local — leem toda a série que a fonte publica para o estado, de 2022-01 a 2026-06 — é menos de 5 anos, então nada foi recortado. A âncora é a data-base da própria fonte, não a data de emissão: o mesmo pedido devolve o mesmo número até a secretaria publicar de novo. O panorama e a série anual continuam sobre tudo que a fonte publica, e é por isso que os dois totais diferem.